



Trabajos de Egiptología

**Dos falsificaciones ramésidas y una propuesta de clasificación...**

Miguel JARAMAGO

**Ofrendas en el Inframundo: el Libro de las Doce Cavernas...**

Daniel M. MÉNDEZ-RODRÍGUEZ

**Cleómenes de Náucratis: realidad, fuentes e historiografía**

Marc MENDOZA

**Violencia física contra el infante... una realidad o una mala interpretación**

Ugaitz MUÑOA HOYOS

**El acto sexual como agente del (re)nacimiento de Osiris**

Marc ORRIOLS-LLONCH

**Of Creator and Creation... (BM EA826)... Papyrus Leiden I 350... (BM EA9999, 44)**

Guilherme Borges PIRES

**As serpentes vindas do Médio Oriente nos *Textos das Pirâmides*...**

Joanna POPIELSKA-GRZYBOWSKA

**Apelaciones, deseos y mensajes para la eternidad... en las estelas abideanas...**

Pablo M. ROSELL

**A iconografía de Petosiris no túmulo de Tuna el-Guebel**

José das Candeias SALES

**Las estacas de madera de Haraga y la pesca en el-Fayum...**

María Teresa SORIA-TRASTOY

**Parámetros de clasificación... la familia *Anatidae* en egipto y sumerio**

Alfonso VIVES CUESTA, Silvia NICOLÁS ALONSO

112020

Trabajos de Egiptología



# Trabajos de Egiptología

Papers on Ancient Egypt

**Representaciones de deidades ofídicas... Renenutet y Meretseger**

Marta ARRANZ CÁRCAMO

**Las mujeres de la elite en el Reino Antiguo, ¿un grupo social incapaz de actuar?**

Romane BETBEZE

**La representación de la danza en las tumbas tebanas privadas...**

Miriam BUENO GUARDIA

**Choosing the Location of a 'House for Eternity'... Hatshepsut's Officials...**

Juan CANDELAS FISAC

**El *hrw nfr* en la literatura ramésida...**

María Belén CASTRO

**Los himnos Esna II, 17 y 31: interpretación teológica...**

Abraham I. FERNÁNDEZ PICHEL

**Retorno a lo múltiple... la segunda sala hipóstila del templo de Seti I en Abidos**

María Cruz FERNANZ YAGÜE

**Más allá de la narrativa... la Segunda Estela de Kamose**

Roxana FLAMMINI

**El despertar de la "Bella Durmiente"... Museo Provincial Emilio Bacardí Moreau...**

Mercedes GONZÁLEZ, Anna María BEGEROCK, Yusmary LEONARD, Dina FALTINGS

**Realignments of Memory... the *Prophecies of Neferty***

Victor Braga GURGEL



Centros de Estudios Africanos  
Universidad de La Laguna



ISSN 1695-4750



9 771695 475008



número 11

2020

# A iconografia de Petosíris no túmulo de Tuna el-Guebel

José das Candeias SALES

O sumptuoso túmulo de Petosíris, em Tuna el-Guebel, é um dos mais interessantes monumentos em termos artísticos e arquitectónicos do Período Ptolomaico inicial. Edificado e decorado no final da vida deste sumo sacerdote de Tot, em Hermópolis, provavelmente por volta de 300 a.C., expressa a justaposição cultural-artística típica do Helenismo. Pela primeira vez, vemos impor-se num monumento egípcio (neste caso, um túmulo) uma gramática decorativa com outras influências de estilo e de técnicas, diferente de tudo o que se viu até então na arte egípcia. Os baixos-relevos na fachada, no *pronaos* e no *naos* do túmulo fornecem-nos a biografia de Petosíris ou a sua auto-apresentação em forma visual, expressa em duplo estilo. Numa programada convergência e conciliação de tradições, percebemos um tratamento iconográfico simultaneamente devedor dos estilos faraónico e grego. Neste texto trataremos as várias representações iconográficas de Petosíris no seu túmulo de Tuna el-Guebel, com o objectivo de perceber a sua tipologia, funções e distribuição pelas três divisões do edifício.

*The Iconography of Petosiris within his Tomb at Tuna el-Gebel*

From an artistic and architectonic perspective, the luxurious tomb of Petosiris, at Tuna el-Gebel is one of the most interesting monuments from the beginning of the Ptolemaic period. The tomb was built and decorated by the high priest of Thoth at the end of his life, in Hermopolis, probably circa 300 BC, and it expresses the characteristic cultural-artistic juxtaposition, a feature of Hellenism. For the first time, we see emerging in an Egyptian monument (in this case, a tomb) a decorative grammar with other style and technique influences, different from everything that had been seen before in Egyptian art. The bas-reliefs in the facade, in the *pronaos* and in the *naos* of the tomb, present the biography of Petosiris, or his auto-presentation in visual form, expressed in dual style. In a deliberated convergence and conciliation of traditions, we see an iconographic treatment that borrows both from the pharaonic and the Greek style. In this text, we will address the various iconographic representations of Petosiris in his tomb, at Tuna el-Gebel, aiming to understand its typology, functions and distribution among the three rooms of the building.

**Palavras-chave:** Sumo sacerdote, Período Ptolomaico, gramática naológica, tradições artísticas, interculturalidade.

**Keywords:** High Priest, Ptolemaic Period, naological grammar, artistic traditions, interculturality.

O sumptuoso túmulo de Petosíris em Tuna el-Guebel, a necrópole sul da metrópole greco-romana de Hermópolis Magna (a cerca de onze quilómetros a oeste da moderna aldeia de El-Ashmunein), é um notável e excepcional monumento, facilmente reconhecível entre os edifícios egípcios do final do século IV a.C., sendo

para alguns autores «un des plus beaux monuments de l'Égypte tardive»<sup>1</sup>. Trata-se do edifício mais completo que sobreviveu até aos nossos dias dos anos que marcaram a transição entre os períodos Saítico-Persa e Ptolomaico<sup>2</sup>. Na Antiguidade, até ao século III d.C., o túmulo deste sacerdote de Tot em Hermópolis Magna, foi

1 Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 3.

2 Cf. Steven e Bailey 1988: 5-8; Tyldesley 1999: 1038; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 2, 3; Snape 2011: 256; Venit 2016: 8, 9.



Figura 1. Túmulo de Petosiris, em Tuna el-Guebel (séculos IV-III a.C.). Fotografia do autor.

um importante local de peregrinação tanto para Egípcios como para Gregos<sup>3</sup> (fig. 1).

Arquitectonicamente, tem a aparência de um pequeno templo divino da época greco-romana. Daí que, algumas vezes, seja encarado como um templo-túmulo (um túmulo inspirado num templo)<sup>4</sup>. Orientado de norte para sul, é composto por dois compartimentos visualmente diferenciados: uma câmara transversal (*pronaos* ou vestíbulo), dotada de uma fachada com colunas, e uma capela (*naos* ou *cella*), de forma praticamente quadrada.

Quatro pilares sustentam o tecto da capela e dividem o espaço em três seções. Perto do centro do piso da capela encontra-se o poço coberto, que dá acesso à câmara funerária subterrânea<sup>5</sup>.

A fachada, composta por quatro colunas ligadas por muros intercolunares a meia altura (duas de cada lado da porta de entrada: as duas mais «externas» terminando em capitéis de folhas de palmeira; as duas mais «internas» terminando em capitéis florais compostos)<sup>6</sup>, é dedicada exclusivamente a Petosiris<sup>7</sup>. O *pronaos* é reservado

ao seu culto funerário, de sua esposa, dos seus irmãos mais novos, dos seus filhos e do seu neto<sup>8</sup>.

Lefebvre deduziu que o *pronaos* teria sido acrescentado mais tarde ao monumento devido às suas paredes traseiras serem mais baixas<sup>9</sup>. No entanto, hoje admite-se que não há nada que justifique que o edifício tenha sido construído em duas fases, aceitando-se que os dois compartimentos foram construídos em simultâneo<sup>10</sup>. A edificação e a decoração da capela, o centro do túmulo, terão ocorrido já no final da vida de Petosiris, verosimilmente em torno do ano 300 a.C. O seu filho Teos continuou a construir e a decorar o túmulo durante a época de Ptolomeu II Filadelfo, o mesmo fazendo o seu neto Petukem, sob Ptolomeu III Evérgeta I.

O *naos* está dividido longitudinalmente em três partes quase iguais por duas fileiras de pilares que correspondem a pilastras nas paredes norte e sul. Os falecidos pai e irmão de Petosiris, Sichu e Djedtotiuefankh, respectivamente, também sacerdotes de Tot<sup>11</sup>, são venerados no *naos* do túmulo: a parte oriental está repleta de inscrições e relevos em homenagem a Sichu e os textos e as figurações da parte ocidental celebram Djedtotiuefankh<sup>12</sup> (fig. 2).

Em relação às representações iconográficas do próprio Petosiris, o túmulo compreende um total de 22 representações, espalhadas por todos os espaços: fachada, *pronaos* e *naos*. Vejamos detalhadamente essas representações iconográficas para perceber sua tipologia, funções e distribuição

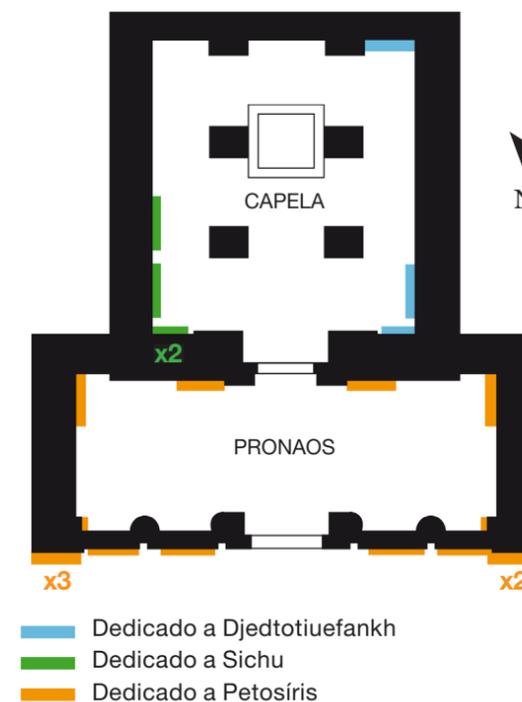


Figura 2. Planta do túmulo de Petosiris: 22 imagens de Petosiris. Composição do autor a partir de Lefebvre 1923b: pl. 1.

pelos vários espaços do túmulo de Tuna el-Guebel (tabela 1). O objectivo principal é apontar e determinar índices da interculturalidade subjacente e patente na iconografia do próprio construtor e proprietário do túmulo de Tuna el-Guebel.

3 Cf. Lefebvre 1924: 9, 21, 24, 25; Perdrizet 1941: 52; Venit 2016: 7.

4 Cf. Suys 1927: 13; Sales 2012: 48-51.

5 Cf. Lefebvre 1923b: pls. I-IV; 1924: 49, 119; Suys 1927: 14; Festugière 1959: 104; Venit 2016: 8-18.

6 Cf. Lefebvre 1920a: 50, 51; 1923b: pl. VI; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 13 e 18.

7 O templo de Tot em Hermópolis, construído sob Nectanebo I (380-362 a.C.; XXX Dinastia), onde Petosiris serviu como sacerdote, poderá ter inspirado a fachada do seu túmulo (Cf. Tyldesley 1999: 1038; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 2, 3; Venit 2016: 8).

8 O *pronaos* (9,40 m de comprimento X 3,80 m de largura) é ligeiramente mais elevado do que a capela (6,25 m de comprimento X 7,15 m de largura): 4,85 m de altura daquele para 4,45 m desta. As paredes este e oeste medem 5,15 m no exterior e a fachada, a norte, estende-se por 11,20 m. (Cf. Pensabene 1993: 258, 262). Vide Araújo 2003: 320-323; Venit 2016: 8.

9 Cf. Lefebvre 1924: 14-16.

10 Cf. Venit 2016: 9.

11 Sichu e Djedtotiuefankh administraram o templo de Tot em Hermópolis no reinado de Nectanebo II (Nakaten 1982: 99; Menu 1994: 316; 1998a: 247; 1998b: 24; Broekman 2006: 98, 99; Sales 2011: 17-20; 2012: 58).

12 Como Petosiris indica, o túmulo foi construído «in order that [his] father's name be pronounced, and that of [his] elder brother» (Lichtheim 1980: 45, 46). Vide Venit 2016: 9. No entanto, embora a capela fosse destinada ao seu culto funerário, nem o pai nem o irmão de Petosiris foram enterrados neste túmulo (Broekman 2006: 99).

Localização	Parede/ Lado/Registo	Descrição	Cherpion <i>et alii</i> <sup>1</sup>		Lefebvre <sup>2</sup>
			Pág.	cena	Fig.
FACHADA	Muro intercolunar - Lado ocidental	Petosiris diante de Tot com cabeça de íbis	20	12	12
	Muro intercolunar - Lado ocidental	Petosiris diante de Tot com cabeça de babuíno	21	14	14
	Pilastra - Lado ocidental; Registo médio	Petosiris oferece uma libação a Osiris-Sokar	22	16	15
	Pilastra - Lado ocidental; Registo inferior	Petosiris oferece uma libação a Néftis	23	17	16
	Muro intercolunar- Lado oriental	Petosiris diante de Tot com cabeça de babuíno	24	22	21
	Muro intercolunar- Lado oriental	Petosiris diante de Tot com cabeça de íbis	25	20	19
	Pilastra - Lado oriental; Registo superior	Petosiris faz uma oferenda diante de uma divindade não identificada	26	23	22
	Pilastra - Lado oriental; Registo médio	Petosiris oferece incenso a Osiris Khentimentiu	26	24	23
	Pilastra -Lado oriental; Registo inferior	Petosiris oferece duas tiras de tecido a Isis	27	25	24
PRONAOS	Pilastra - Lado ocidental, face oriental; Registo superior	Petosiris jogando <i>senet</i>	33	27	26bis
	Pilastra - Lado oriental, face ocidental; Registo superior	Petosiris jogando <i>senet</i>	40	39	34bis
	Parede ocidental; Registo inferior	Petosiris preside ao transporte de ânforas de vinho	56	56a	43
	Parede oriental; Registo inferior	Petosiris supervisiona a lavra do solo e a sementeira	75	60a	47-48
	Parede sul, lado ocidental; Registo médio	Petosiris e esposa recebendo homenagem das suas três filhas	83	67	58
	Parede sul, Lado oriental; Registo médio	Petosiris e esposa recebendo homenagem do seu filho Teos e do seu neto Petukem	90	71	61
NAOS	Parede norte, lado ocidental; Registo superior	Djedtotiuefankh e Petosiris com um altar entre os dois	102	76	65
	Parede norte, lado ocidental; Registo médio	Homenagem de Petosiris ao seu irmão Djedtotiuefankh	102	77	65
	Parede norte, Lado oriental; Registo médio inferior	Homenagem de Petosiris ao seu pai Sichu	105	83	69
	Parede ocidental; Registo superior	Petosiris com as mãos erguidas em oração	107	86a	176
	Parede oriental; Registo superior	Procissão fúnebre. Petosiris atrás de quatro sacerdotes-filhos de Hórus	131	91b	133
	Parede oriental; Registo inferior	Procissão fúnebre, Petosiris no final da mesma	135	92.7	130
	Parede sul, lado ocidental; Registo médio inferior	Homenagem de ao seu irmão Djedtotiuefankh	159	113	106

Tabela 1. Representações iconográficas de Petosiris no túmulo de Tuna el-Guebel (localização, descrição e referências bibliográficas).

1. Cherpion, Corteggiani e Gout 2007.

2. Lefebvre 1924; 1923a; 1923b. A numeração de Lefebvre é também seguida por PM IV 1934, 169-174.



Figura 3. Nove imagens de Petosiris na fachada do túmulo. Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 18.

## 1 | Representações de Petosiris – fachada

Nove das 22 representações de Petosiris no túmulo de Tuna el-Guebel, estão situadas na fachada, ou seja, 41% do total<sup>13</sup> (fig. 3). De facto, são imagens do sacerdote de Hermópolis Magna, dispostas simetricamente oferecendo incenso a divindades sentadas, que decoram os quatro muros intercolunares a meia altura da fachada<sup>14</sup>: nos dois muros que ladeiam a entrada, a divindade cultuada por Petosiris com uma libação tripla com três jarros de água e uma fumigação de incenso (*ir sntr kbhw*) é uma figura com cabeça

de íbis, identificada pela inscrição como Osiris, o íbis (cenas 12 e 20)<sup>15</sup>. Nos dois muros perto dos cantos da fachada, Petosiris reverencia com comida uma figura com cabeça de babuíno, identificada por uma inscrição, em ambos os casos, como Osiris, o Cinocéfalos (cenas 14 e 22)<sup>16</sup>.

Nos quatro painéis, as divindades são representadas antropomórficas, sentadas, com cauda taurina, usando o crescente lunar e o disco solar sobre as suas cabeças e segurando nas mãos cetros *uas* e símbolos *ankh*. Tot, o grande deus de Khemunu, representado simultaneamente como íbis e babuíno, é, como Osiris, deus dos mortos.

13 Originalmente eram 10 figuras, uma vez que actualmente desapareceu o registo superior da pilastra oriental (cena 23), o que, em termos quantitativos relativos, faria subir a percentagem das representações na fachada para 45 % (10/22).

14 Cf. Lefebvre 1923b: pl. VI, 1 e 2; 1924: 45; PM IV: 169, 171; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 20 –cena 12–, 21 –cena 14–, 24 –cena 22– e 25 –cena 20); Venit 2016: 18.

15 Lefebvre 1923a: 4-6; 1923b: pl. VI, 1 e 2; 1924: 4, 46; PM IV: 169; Menu 1995: 283; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 20 –cena 12– e 25 –cena 20); Constan 2015: 992; Venit 2016: 18.

16 Cf. Lefebvre 1923a: 7; 1923b: pl. VI, 1 e 2; 1924: 47; PM IV: 171; Menu 1995: 283; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 21 –cena 14– e 24 –cena 22); Constan 2015: 992; Venit 2016: 18.

Osíris é, em ambos os casos, apresentado como uma divindade universal, também adorada em Khemunu<sup>17</sup>. Em contraste, Petosíris aparece sempre de pé, descalço, segurando os instrumentos litúrgicos (incensário e triplos jarros de água) e oferendas de comida. De tronco nu, usa um longo saiote cerimonial egípcio e um colar.

Na pilastra oriental (o seu registo superior está incompleto, tendo desaparecido a parte superior dos corpos de Petosíris e de uma divindade masculina não identificada –cena 23)<sup>18</sup>, Petosíris oferece duas pequenas taças de incenso a Osíris Khentiamentiu no registo médio (cena 24)<sup>19</sup> e duas tiras de tecido a Ísis, no registo inferior (*ir mnht*) –cena 25<sup>20</sup>.

A pilastra oeste está dividida em três registos esculpidos, embora o registo superior tenha praticamente desaparecido (resta apenas a coroa branca usada por uma divindade –cena 15)<sup>21</sup>. No registo médio, Petosíris oferece uma dupla libação a Osíris-Sokar com dois vasos de água (*ir kbhw*) –cena 16<sup>22</sup>– e no registo inferior agracia Néftis com dois vasos de unguentos (*ir mdt*) –cena 17<sup>23</sup>. Também aqui, nas cinco imagens desta pilastra, Petosíris é sempre figurado de pé, descalço, usando um longo saiote cerimonial e um colar, segurando os instrumentos litúrgicos (vasos e jarros de água duplos) e as oferendas (duas tiras de linho).

Todas as divindades representadas na fachada do túmulo de Petosíris (muros intercolunares e pilastras –Osíris-Tot, Osíris-Khentamentiu, Ísis, Osíris-Sokar e Néftis) são divindades associadas ao culto funerário, como seria de esperar num túmulo, e as figuras de Petosíris obedecem ao tradicional tratamento cénico egípcio em espelho, com as imagens do proprietário do túmulo viradas para o interior do mesmo, enquanto as divindades, de costas para o *pronaos*, estão voltadas para o exterior<sup>24</sup>. Como assinala Lefebvre, a fachada é estruturalmente decorada como se fosse a fachada de um templo, com Petosíris reverenciando os deuses como se de um faraó se tratasse<sup>25</sup>.

## 2 | Representações de Petosíris – *pronaos*

As paredes internas de *pronaos* também homenageiam Petosíris: nelas existem mais seis representações do *lesonis* de Hermópolis (33%) (fig. 4). Todas elas, no entanto, são completamente diferentes das registadas na fachada. Nas faces das duas pilastras (pilastra ocidental, face oriental, e pilastra oriental, face ocidental), surgem duas cenas (cenas 27 e 39) mostrando Petosíris sentado em frente a uma mesa, «depois do almoço», como mencionado no texto anexo, jogando *senet* com um amigo num tabuleiro de 33 quadrados (três

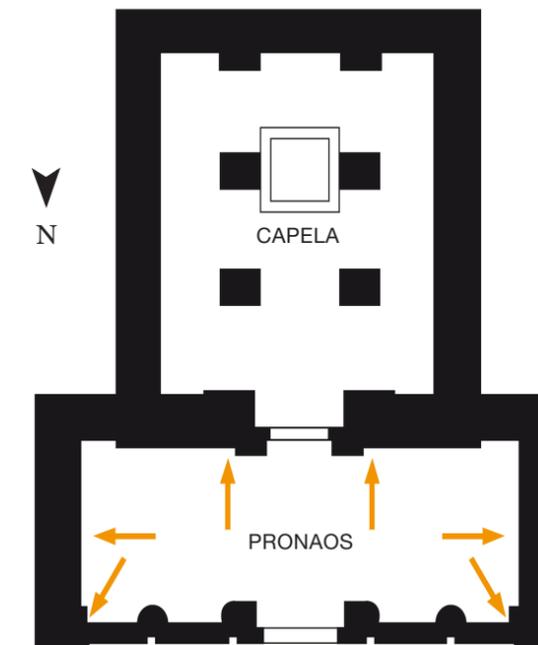


Figura 4. Planta do túmulo de Petosíris: 6 imagens de Petosíris no *pronaos*. Composição do autor a partir de Lefebvre 1923b: pl. 1.

fileiras de onze quadrados), usando nove peças<sup>26</sup>. Petosíris está representando usando o *himation* (μάτιον), o pesado manto grego, que lhe cobre o

ombro esquerdo<sup>27</sup>. Numa das cenas (cena 27), coloca os pés sobre um escabelo. O estilo dos relevos é egípcianizante, o jogo-tabuleiro é egípcio, mas as vestes de Petosíris são tratadas de acordo com a tradição estilística greco-macedónica.

Na parede sul, a parede principal do *pronaos*, outras duas cenas (cenas 67 e 71) mostram Petosíris, novamente sentado, desta vez com sua esposa, Renpetnefert, recebendo homenagens de seus descendentes (linhagem feminina e masculina). No lado ocidental (cena 67), o casal é homenageado pelas suas três filhas (Tehen, Tehiaou, Nesnmetaouai)<sup>28</sup>. Envergando o *himation* com uma borda serrilhada e segurando um longo bastão na mão direita, Petosíris usa sandálias e o anel sacerdotal num dedo da mão esquerda.

No lado oriental, registo central (cena 71), numa «scène parallèle à celle qui est sculptée sur le registre moyen du côté ouest»<sup>29</sup>, ou seja, a cena 67, Petosíris e a sua esposa, sentados, recebem homenagens dos seus descendentes do sexo masculino: o único filho sobrevivente, Teos (Djeho), e o filho deste, o neto Petukem<sup>30</sup>. Teos, Petukem e Petosíris usam *himation* de franjas e estão todos representados descalços. Como na cena 67, Petosíris também segura uma longa vara e seus pés descansam sobre uma espécie de plataforma com quatro degraus.

17 Cf. Menu 1995: 283; Venit, 2016: 18, 19.

18 Cf. Lefebvre 1923b: pl. VI, 1; PM IV: 171; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 19 e 26 –cena 23; Conostas 2015: 992, 997; Venit 2016: 18, 19.

19 Lado oriental, registo central; Inscrição 23; Cf. Lefebvre 1923a: 7; 1923b: pl. VI, 1; 1924: 47; PM IV: 171; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 19 e 26 –cena 24; Conostas 2015: 992, 995, 996; Venit 2016: 19.

20 Lado oriental, registo inferior; Inscrição 24; Cf. Lefebvre 1923a: 8; 1923b: pl. VI, 1; 1924: 48; PM IV: 171; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 19 e 27 –cena 25; Conostas 2015: 992-994; Venit 2016: 19.

21 Cf. Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 19 e 22 –cena 15; Conostas 2015: 998.

22 Lado ocidental, registo central; Inscrição 15; Cf. Lefebvre 1923a: 5; 1923b: pl. VI, 2; 1924: 46; PM IV: 169; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 19 e 22 –cena 16; Conostas 2015: 996, 997; Venit 2016: 18.

23 Lado ocidental, registo inferior; Inscrição 16; Cf. Lefebvre 1923a: 6; 1923b: pl. VI, 2; 1924: 46; PM IV: 169; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 19 e 23 –cena 17; Conostas 2015: 994, 995; Venit 2016: 18.

24 Cf. Dodson e Ikram 2008: 82; Venit 2016: 19.

25 Cf. Lefebvre 1924: 45; Venit 2016: 19.

26 Cf. Lefebvre 1920a: 61; 1923a: 8, 12; 1924: 50 (lado oriental), 55 (lado ocidental); PM IV: 171; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 33 –cena 27– e 40 –cena 39. O texto completo é «Um deleite do coração com os amigos depois do almoço até chegar o momento de se refrescar na sala da cerveja». Jogos de tabuleiro eram mais do que simples recreação. Tinham um simbolismo teológico, reforçado pelo nome *senet*, que significa “passar”, numa referência à jornada através do submundo para o renascimento. Estas cenas do túmulo do Petosíris são as últimas referências visuais conhecidas ao jogo *senet* no antigo Egito. (Cf. Kendall 1978: 38-43; Hageman 2004-2005: 6). É possível, no entanto, que este jogo não tenha sido feito para ser um *senet*, mas sim o jogo dos *trinta e três*, sendo importante notar que nem sempre as representações de jogos em baixos-relevos retratam o número correto de quadrados em tabuleiros *senet* (Cf. Piccione 1990: 288, 289; Cris, Dunn-Vaturi e de Voogt 2016: 63).

27 Gustave Lefebvre denomina o *himation* como «manteau macédonien» (Lefebvre 1921c: 223). Vide também Picard 1931: 217, 218.

28 Cf. Lefebvre 1920a: 110, 111; 1923a: 29-32; 1923b: pls. XVI e XVII; 1924: 84; PM IV: 171; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 83; Venit 2016: 40.

29 Cf. Lefebvre 1924: 100.

30 Cf. Lefebvre 1920a: 80, 81; 1921b: 238, 239; 1922a: 139-155; 1923a: 35-38; 1923b: pls. XVI e XVIII; 1924: 100; PM IV: 172; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 90; Venit 2016: 38.

As outras duas cenas de Petosiris no *pronaos* encontram-se na parede ocidental (registo inferior, cena 56a) e na parede oriental (registo inferior, cena 60a): na primeira (cena 56a), Petosiris, no final da cena, à esquerda, é informado do registo da produção vinícola<sup>31</sup> e na segunda (cena 60a), no começo da cena, supervisiona a lavra do solo e a sementeira. De sandálias, está debaixo de uma árvore de abundante folhagem, envergando o *himation*, o distinto manto que descobre seu ombro direito, semelhante ao que ele usa na cena da produção vinícola (cena 56a)<sup>32</sup>. Como Lefebvre escreveu: «Le travail qu'inspekte le maître et que dirige l'intendant, est celui des semailles et du labour»<sup>33</sup>.

### 3 | Representações de Petosiris – naos

Em contraste com o *pronaos*, o *naos*, o coração do túmulo, como mencionámos, está devotado a Sichu e a Djedtotiuefankh<sup>34</sup>. Nele podemos encontrar sete cenas com representações de Petosiris: três na área dedicada a Sichu (cenas 83, 91a e 92.7)<sup>35</sup> e quatro na área dedicada a Djedtotiuefankh (cenas 76, 77, 86a e 113)<sup>36</sup> (fig. 5).

Na parede norte, lado oriental, no registo médio, Petosiris homenageia o seu falecido pai (cena 83)<sup>37</sup>. Os dois homens usam compridas vestes, sobre as quais envergam outras peças de

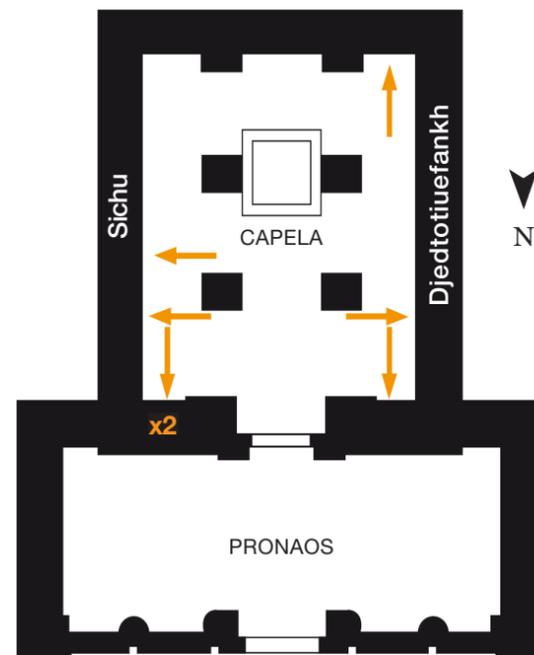


Figura 5. Planta do túmulo de Petosiris: 7 imagens de Petosiris no naos. Composição do autor a partir de Lefebvre 1923b: pl. 1.

vestuário mais curtas, drapeadas. Ambos usam o anel sacerdotal no dedo, mas enquanto Sichu usa sandálias e segura um bastão, Petosiris está descalço e faz o gesto de homenagem erguendo o braço e a mão direita<sup>38</sup>.

31 Cf. Lefebvre 1922b: 82; 1923a: 18; 1923b: pls. XII; 1924: 63; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 56; Venit 2016: 28; Sales 2016: 190; 2017: 42.

32 Cf. Lefebvre 1920a: 70-72; 1922b: 82; 1923a: 20; 1923b: pls. XIII; 1924: 69; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 75; Sales 2016: 191; 2017: 45; Venit 2016: 34, 35.

33 Lefebvre 1924: 69.

34 Cf. Sales 2020: 343-376.

35 A área dedicada a Sichu é o lado oriental da parede norte, a parede oriental e o lado oriental da parede sul.

36 A parede ocidental e o lado ocidental da parede norte e da parede sul são dedicados a Djedtotiuefankh.

37 Cf. Lefebvre 1920a: 90, 91; 1923a: 44, 45; 1923b: pl. XXV; 1924: 124, 125; PM IV: 172; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 105; Venit 2016: 9, 10.

38 Para G. Lefebvre, «Tous deux sont coiffés de la *takiéh* égyptienne» (Cf. Lefebvre 1924: 124).

Na parede norte, lado ocidental, registo superior<sup>39</sup>, Petosiris, de pé, descalço e segurando um bastão, está de frente para o seu falecido irmão, Djedtotiuefankh, sentado numa plataforma, de sandálias (cena 76). Entre ambos, há uma pequena mesa de oferendas. Petosiris, de tronco nu, enverga um longo saiote, atado à cintura, onde se prende uma alça que passa por cima do ombro. Devido a deterioração do suporte parietal, as cabeças dos dois irmãos não se conservaram<sup>40</sup>.

Na mesma parede e lado, logo abaixo, no registo central, Petosiris homenageia o seu irmão (cena 77), numa imagem que reproduz a cena 83 do lado oriental da parede norte (dedicada a Sichu)<sup>41</sup>. Os dois homens envergam o *himation* drapeado e usam o anel sacerdotal no dedo. Djedtotiuefankh segura um longo bastão; Petosiris tem o braço direito esticado para o irmão<sup>42</sup>.

Na parede oriental, registo superior, atrás dos quatro sacerdotes que assumem o papel dos Quatro Filhos de Hórus, Petosiris está representado erguendo um vaso de libação com a mão direita e

segurando um incensário na outra (cena 91b)<sup>43</sup>. Está de pé, atrás de uma mesa de oferendas, e honra o seu falecido pai fazendo uma oferenda de «pão, bebida, bois, gansos e todas as coisas boas» a Osiris, Ré, Tot e Maet<sup>44</sup>.

Na parede oriental, registo médio, Petosiris surge representado no final do cortejo fúnebre de Sichu, no canto esquerdo do friso (cena 92.7)<sup>45</sup>. Atrás dos quatro últimos sacerdotes da procissão, preside à procissão que se desenrola diante de si, usando a curta peruca e vestindo o longo manto sacerdotal<sup>46</sup>.

No extremo direito da parede ocidental, registo superior, há outra imagem de Petosiris: está de pé, diante de uma mesa de oferta, com as mãos erguidas em atitude louvor (cena 86a)<sup>47</sup>.

Finalmente, na parede sul da capela, lado ocidental, registo intermédio, Petosiris está representado prestando homenagem ao irmão Djedtotiuefankh (cena 113)<sup>48</sup>. Os dois irmãos usam o *himation* drapeado, cobrindo os ombros esquerdos, deixando os direitos desnudados<sup>49</sup>.

39 A parte superior do registo encontra-se destruída (Cf. Lefebvre 1924: 169; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 102; Venit 2016: 15).

40 Cf. Lefebvre 1923b: pl. XXV; 1924: 169; PM IV: 172; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 102; Venit 2016: 15.

41 Cf. Lefebvre 1920a: 40, 41; 1921a: 145-149; 1923a: 40, 41; 1923b: pl. XXV; 1924: 169-170; PM IV: 172; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 102; Venit 2016: 15.

42 Cf. Lefebvre 1924: 169, 170.

43 Cf. Lefebvre 1920b: 219-222; 1923a: 60-64; 1923b: pl. XXIX; 1924: 133; PM IV: 172; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 131; Venit 2016: 11, 12; Sales 2020: 348, 349, 352, 353, 355).

44 Lefebvre 1924: 133.

45 A sequência desta cena 92, dividida horizontalmente em 8 momentos, é (1) sacrifício de touro, (2) três sacerdotes-cantores, (3) quatro portadores de oferendas, (4) quatro porta-estandartes, (5) três sacerdotes arrastando o carro funerário, (6) carro funerário, com sacerdote *sem* incensando à frente, (7) homem, arrastando vaso canópico num trenó e homem arrastando uma caixa de *uchebti* num trenó (8) Petosiris no final (Cf. Lefebvre 1924: 130; Venit 2016: 12; Sales 2020: 348-366).

46 Cf. Lefebvre 1920a: 92-94, 118-19; 1920b: 214-19; 1921b: 222-45; 1923a: 53-60; 1923b: pls. XXX, XXXIV; 1924: 130; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 135; Venit 2016: 12.

47 Cf. Lefebvre 1923a: 49, 50; 1923b: pls. XLI e XLV; 1924: 176; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 107; Venit 2016: 16.

48 Cf. Lefebvre 1920a: 100, 101; 1923a: 76, 77; 1923b: pl. L; 1924: 186; PM IV: 173; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 159; Venit 2016: 16.

49 A cena 113 replica a cena 96 no lado leste da parede sul. Neste caso, é Djedtotiuefankh que homenageia o seu defunto pai Sichu (Cf. Lefebvre 1924: 186; Cherpion, Corteggiani e Gout 2007: 149; Venit 2016: 16).

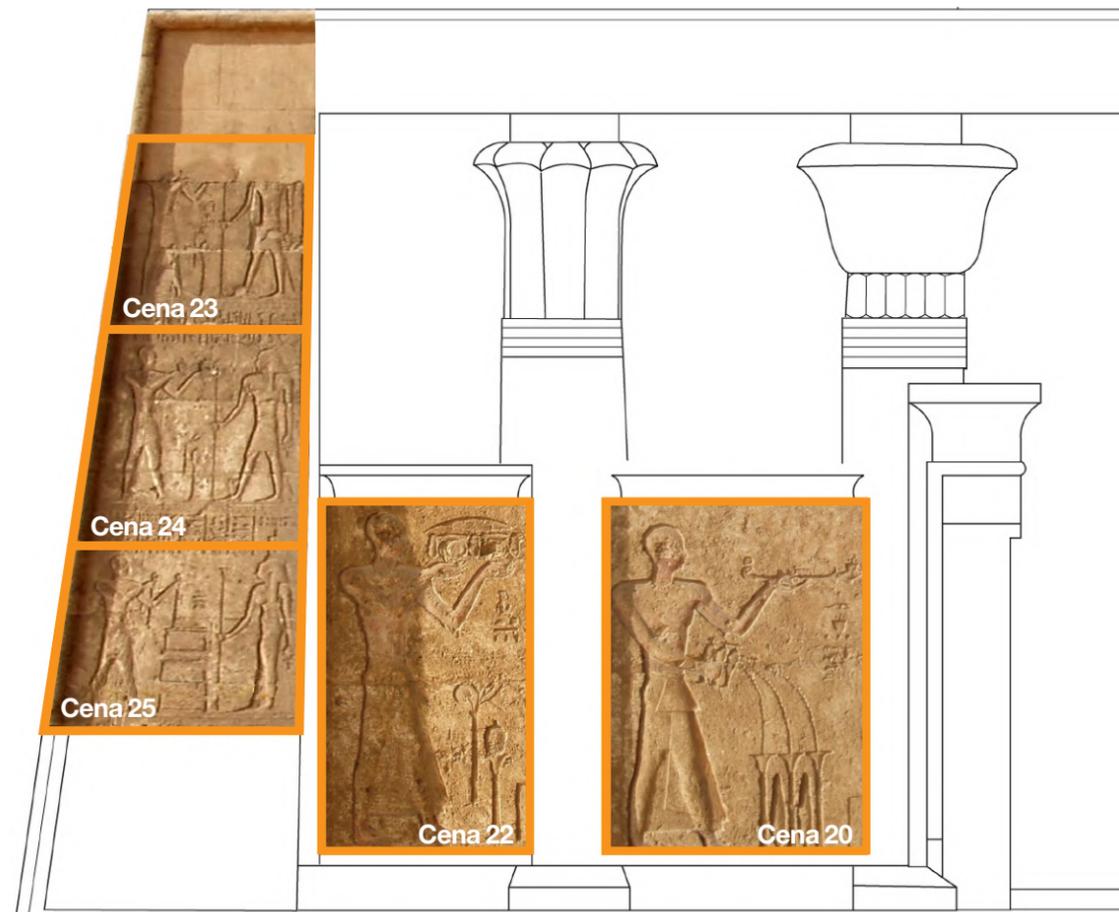


Figura 6. Imagens de Petosiris na fachada oriental do túmulo. A numeração das cenas segue Cherpion, Corteggiani e Gout 2007.

### Considerações finais

Os baixos-relevos na fachada, no *pronaos* e no *naos* do túmulo de Petosiris em Tuna el-Guebel fornecem-nos a biografia visual de Petosiris ou a sua auto-apresentação em forma visual. São representações expressas em estilo híbrido, sendo a diferença de representações em estilo egípcio e em estilo grego, de facto, um dos aspectos distintivos e visualmente facilmente identificável deste túmulo (tabela 2).

A figura de Petosiris nas paredes externas do túmulo (fachada) é representada em relevo e o seu estilo é egípcio (figs. 6 e 7). A fachada é decorada

estruturalmente como se de um templo divino se tratasse, com Petosiris prestando homenagem aos deuses funerários egípcios. A decoração da fachada (hoje nove imagens, inicialmente dez imagens; 41/ 45 % do total) refere-se ao aspecto ideológico do sacerdócio na antiga sociedade egípcia. A decoração é uma representação do seu ofício. É a prevalência do tradicional egípcio. Em todas as figurações, Petosiris surge sempre de pé, descalço, com o tronco nu e com indumentária egípcia (longo saio ceremonial e colar) (fig. 8).

No *pronaos*, todas as imagens (seis imagens; 33% do total) representam Petosiris em estilo grego, com indumentária greco-macedónica: usa

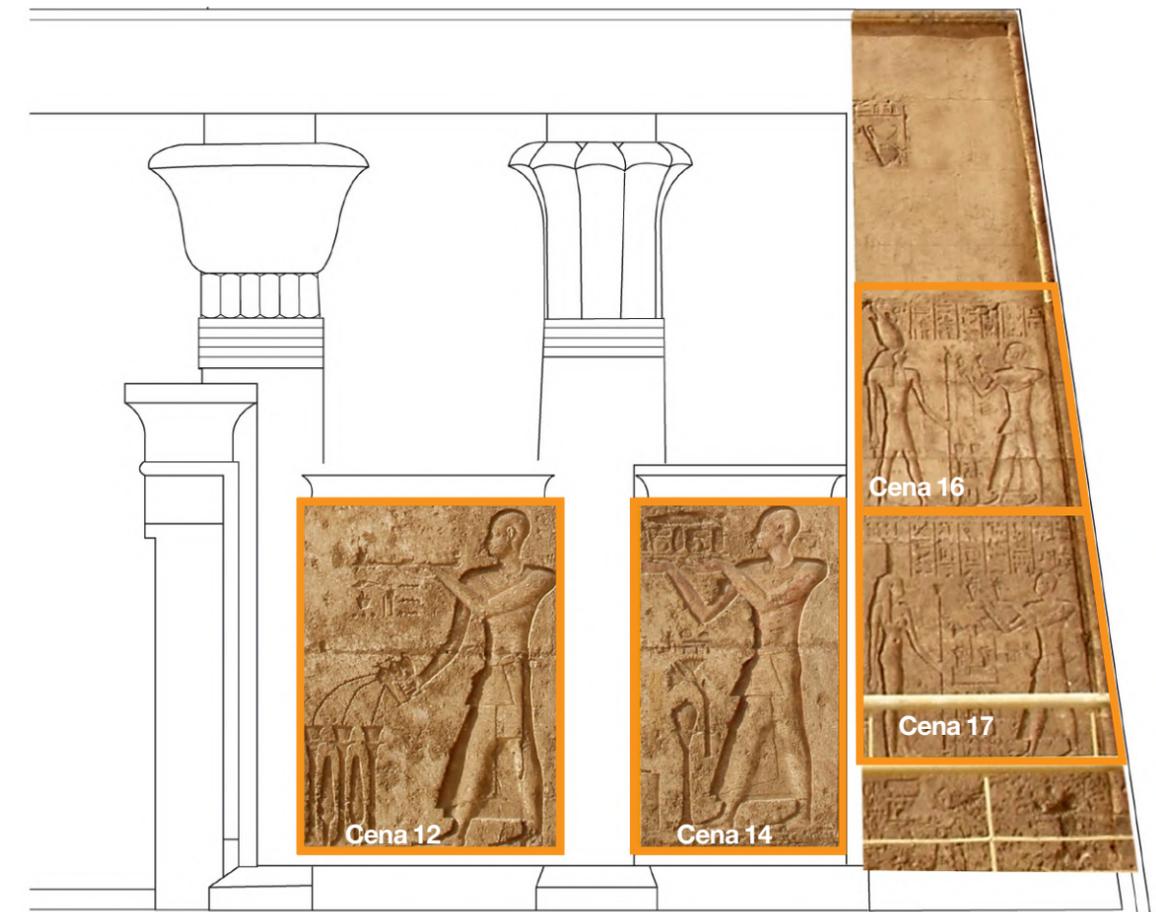


Figura 7. Imagens de Petosiris na fachada ocidental do túmulo. A numeração das cenas segue Cherpion, Corteggiani e Gout 2007.

sempre o *himation*, o longo, pesado e digno traje que deixa a descoberto o ombro direito, nas cenas do jogo-*senet* (cenas 27 e 39), na cena vinícola (cena 56 a), na cena de supervisão do trabalho agrícola (cena 60a) e nas cenas em que está

sentado com a sua esposa recebendo homenagem de seus filhos e filhas (cenas 67 e 71). É representado sentado (cenas 27, 39, 67 e 71) e de pé (cenas 56a e 60a). A decoração do *pronaos* expressa o aspecto terrestre e quotidiano da vida.

REPRESENTAÇÕES DE PETOSIRIS			TOTAL
FACHADA	PRONAOS	NAOS	
9	6	7	22

Tabela 2. Representações de Petosiris (Fachada, *Pronaos* e *Naos*).



Figura 8. Imagens de Petosiris no *pronaos*. A numeração das cenas segue Cherpion, Corteggiani e Gout 2007.

O *pronaos* é o espaço do mundo e das tarefas do quotidiano. Nenhuma divindade o invade. Pode dizer-se que Petosiris era egípcio quando estava orando aos deuses (fachada) e grego ao presidir actividades quotidianas, profanas (*pronaos*) (fig. 9).

As cenas que se relacionam com a vida *post-mortem* encontram-se no *naos* (sete cenas, 32%). Quatro dessas cenas mostram Petosiris com vestes egípcias, em estilo egípcio (cenas 76, 86a, 91b e 92.7). Nas restantes três cenas (77, 83 e 113)

Petosiris é novamente representado com as vestes greco-macedónicas (*himation*)<sup>50</sup>.

No *pronaos* só temos representações à grega. No *naos*, temos uma alternância entre a tradicional iconografia egípcia e também a iconografia helénica de Petosiris, quando venera os seus falecidos pai e irmão. Isso significa que, através da iconografia de Petosiris no seu túmulo em Tuna el-Guebel, observamos uma progressão do material visual do vestuário egípcio tratado de uma



Figura 9. Imagens de Petosiris no *naos*. A numeração das cenas segue Cherpion, Corteggiani e Gout 2007.

forma tradicional egípcia (fachada) até ao vestuário grego tratado de forma clássica (*pronaos*), passando pelo tratamento em ambos os estilos e tipos (*naos*). A leveza das representações de Petosiris no estilo egípcio, contrasta com a gravidade das representações no estilo grego (tabelas 3 e 4 e figs. 10 e 11).

O túmulo de Petosiris é um exemplo de um monumento egípcio – neste caso, um monumento funerário egípcio – que adoptou elementos helenísticos nos seus motivos de decoração. Este aspecto foi, no entanto, feito com um profundo respeito e compromisso com as divindades locais, por exemplo, com Tot, o grande deus de Hermópolis Magna.

No túmulo de Tuna el Guebel, o tratamento dado às vestes utilizadas pelo sumo sacerdote de Hermópolis Petosiris muda de acordo com o seu papel, função e actividade e, em consequência, lugar no túmulo. Esta ênfase binária nos elementos egípcios e gregos, sinal da interculturalidade da época, foi um processo inteligente usado por Petosiris na decoração figurativa do seu túmulo para, por um lado, evocar / recordar a herança dos tempos antigos egípcios e, ao mesmo tempo, da nova era iniciada com a conquista de Alexandre, o Grande.

As escolhas feitas por Petosiris sobre o tratamento iconográfico a dar às suas próprias representações derivaram da sua concepção sobre a sua identidade e estatuto de importante sacerdote em Hermópolis

50 Na área dedicada a Djedtotiuefankh há duas representações à maneira egípcia (76 e 86a) e duas à maneira grega (77 e 113). Na área dedicada a Sichu, há duas imagens à maneira egípcia (91a e 92.7) e uma à maneira grega (83).

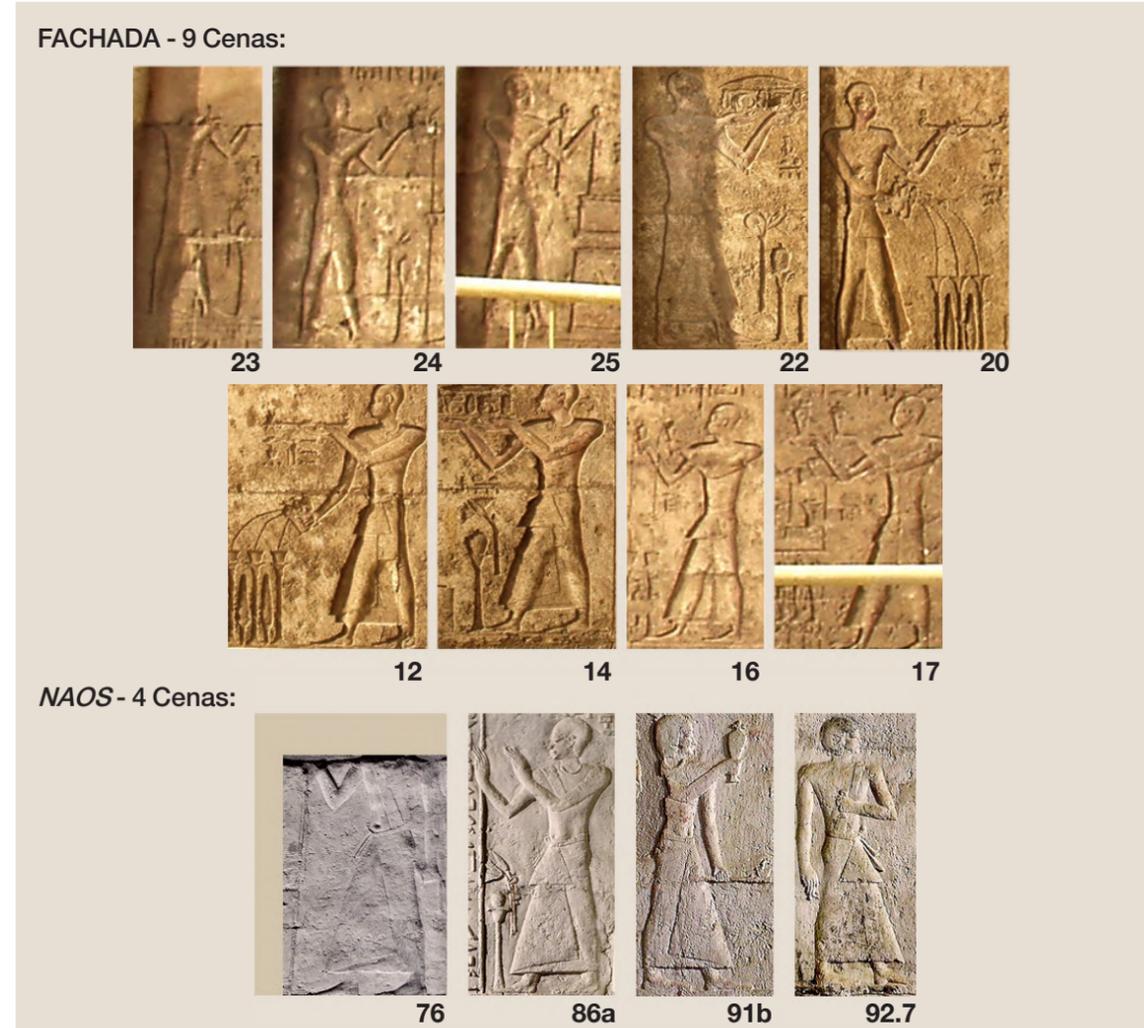


Figura 10. Cenas de Petosiris com indumentária egípcia. A numeração das cenas segue Cherpion, Corteggiani e Gout 2007.

e também do impacto que pretendia alcançar sobre a audiência de visitantes do seu túmulo<sup>51</sup>.

A «significativa negociação entre as formas egípcia e helenística» do túmulo de Petosiris

em Tuna el-Guebel, a oeste de Hermópolis Magna, de que fala John Baines, é também visível na iconografia que representa o próprio Petosiris<sup>52</sup>.

<sup>51</sup> Colburn 2015: 184.

<sup>52</sup> Baines 2004: 45.

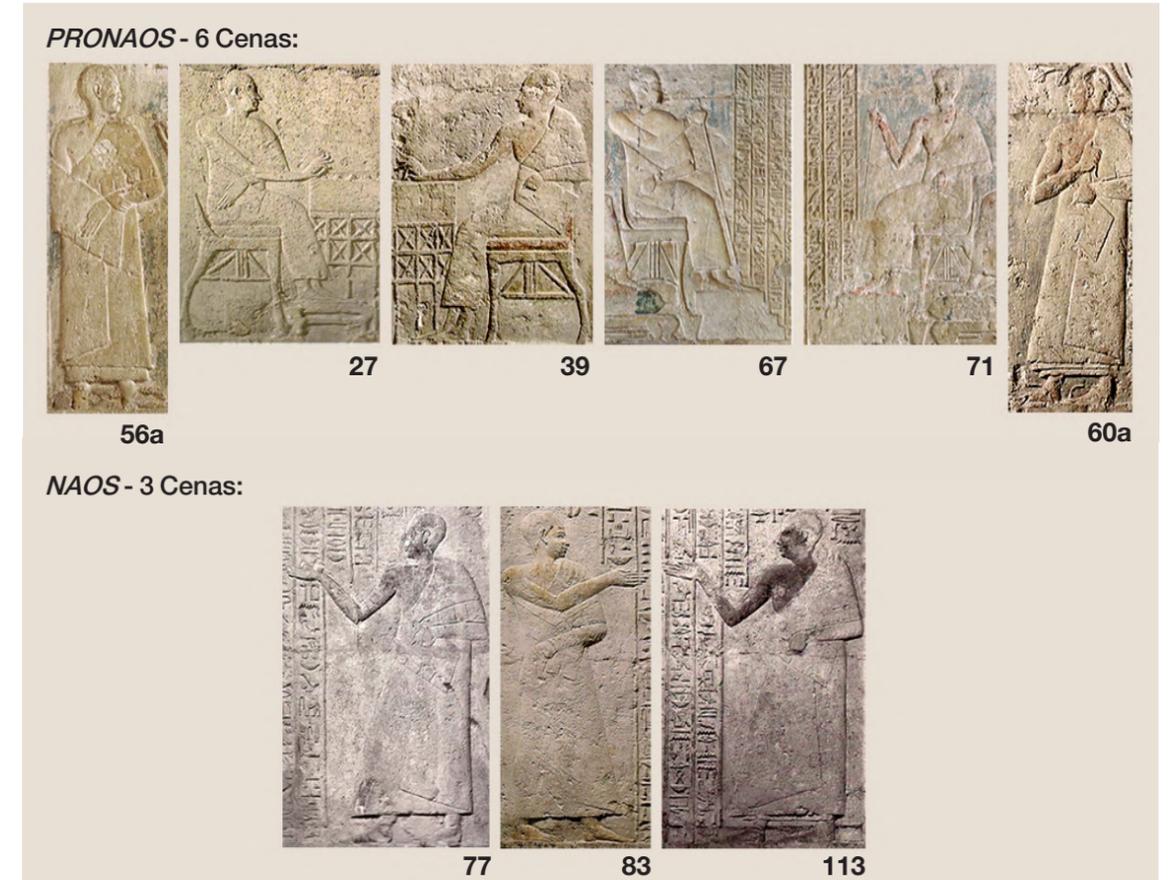


Figura 11. Cenas de Petosiris com indumentária greco-macedônica. A numeração das cenas segue Cherpion, Corteggiani e Gout 2007.

REPRESENTAÇÕES DE PETOSÍRIS EM ESTILO EGÍPCIO - 13/ 22 = 59 %					
FACHADA	%	PRONAOS	%	NAOS	%
9/9	100	-	-	4/7	57

Tabela 3. Representações de Petosiris em estilo egípcio.

REPRESENTAÇÕES DE PETOSÍRIS EM ESTILO GREGO - 9/22 = 41 %					
FACHADA	%	PRONAOS	%	NAOS	%
-	-	6/6	100	3/7	43

Tabela 4. Representações de Petosiris em estilo grego.

## Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, L.M. DE.  
2003 “O túmulo de Petosiris: expressão da confluência cultural greco-egípcia”, em: A. Ventura (coord.): *Presença de Victor Jabouille*, Lisboa: 313-344.
- BAINES, J.  
2004 “Egyptian Elite Self-Presentation in the Context of Ptolemaic Rule”, em: W.V. Harris e G. Ruffini (eds.): *Ancient Alexandria between Egypt and Greece*, Leiden, Boston: 33-61.
- BROEKMAN, G.P.F.  
2006 “The ‘High Priests of Thot’ in Hermopolis in the Fourth and Early Third Centuries B.C.E.”, *ŽAS* 133: 97-103.
- CHERPION, N.; CORTEGGIANI, J.-P.; GOUT, J.-F.  
2007 *Le tombeau de Pétosiris à Touna el-Gebel. Relevé photographique*. Le Caire.
- COLBURN, H.  
2015 “Memories of the Second Persian Period in Egypt”, em: J.M. Silverman e C. Waerzeggers (eds.): *Political Memory in and after the Persian Empire*, Atlanta: 165-202.
- CONSTAS, E.  
2015 “Une lecture de la façade du tombeau de Petosiris. Les piliers d’ante: approche sémiologique”, em: P. Kousoulis e N. Lazaridis (eds.): *Proceedings of the Tenth International Congress of Egyptologists, University of the Aegean, Rhodes 22-29 May 2008 (OLA 241)*, Leuven, Paris, Bristol: 987-1002.
- CRIS, W.; DUNN-VATURI, A.-E.; DE VOOGT, A.  
2016 *Ancient Egyptians at Play: Board Games Across Borders*. New York.
- DODSON, A.; IKRAM, S.  
2008 *The tomb in Ancient Egypt: Royal and Private Sepulchres from the Early Dynastic Period to the Romans*. London.
- FESTUGIÈRE, A.-J.  
1959 “Notice sur la vie et les travaux de M. Gustave Lefebvre, membre de l’Académie”, *CRAIBL* 103/1: 94-105.
- HAGEMAN, R.K.  
2004-2005 “Senet, the game of passing”, *The Ostrakon: The Journal of The Egyptian Study Society* 16 / 1: 3-7.
- KENDALL, T.  
1978 *Passing Through the Netherworld: The meaning and play of senet, an ancient Egyptian funerary game*. Belmont.
- LICHTHEIM, M.  
1980 *Ancient Egyptian Literature III. The Late Period*. Berkeley, Los Angeles, London.
- LEFEBVRE, G.  
1920a “Le tombeau de Petosiris”, *ASAE* 20: 41-121.  
1920b “Textes du tombeau de Petosiris”, *ASAE* 20: 207-237.  
1921a “Textes du tombeau de Petosiris. V, Rémunération et morale religieuse (inscriptions 65, 126, 55, 115, 116, 3)”, *ASAE* 21: 145-162.  
1921b “Textes du tombeau de Petosiris. VI, Les travaux de Petosiris (inscription 81)”, *ASAE* 21: 222-246.  
1921c “Un bas-relief grec dans un tombeau égyptien”, *Monuments et mémoires de la Fondation Eugène Piot*, 25 / 1-2: 211-228.  
1922a “Textes du tombeau de Petosiris. VIII, Discours des fils de Petosiris (inscription 61)”, *ASAE* 22: 139-156.  
1922b “Légendes de scènes agricoles au tombeau de Petosiris”, *Recueil d’études égyptologiques dédiées à la mémoire de Jean-François Champollion*: 75-92.  
1923a *Le tombeau de Petosiris, II. Deuxième Partie: Les Textes*. Le Caire.  
1923b *Le tombeau de Petosiris, III. Troisième Partie: Vocabulaire et Planches*. Le Caire.  
1924 *Le tombeau de Petosiris, I. Première Partie: Description*. Le Caire.
- MENU, B.  
1994 “Le tombeau de Pétosiris. Nouvel examen”, *BIFAO* 94: 311-327.  
1995 “Le tombeau de Pétosiris (2). Maât, Thot et le droit”, *BIFAO* 95: 281-295.  
1998a “Le tombeau de Pétosiris (4). Le souverain de l’Égypte”, *BIFAO* 98: 247-262.  
1998b “La ‘voie de Dieu’ dans les inscriptions du tombeau de Pétosiris”, *Transeuphratène* 16: 21-30.
- NAKATEN, S.  
1982 “Petosiris”, en W. Helck y E. Otto (eds.): *Lexikon der Ägyptologie*, Wiesbaden: IV, 995-998.
- PENSABENE, P.  
1993 *Elementi architettonici di Alessandria e di altri siti Egiziani*. Roma.
- PICARD, C.  
1931 “Les influences étrangères au tombeau de Petosiris: Grèce ou Perse?”, *BIFAO* 30: 201-227.
- PICCIONE, P.  
1990 *The Historical Development of the Game of Senet and its Significance for Ancient Egyptian Religion*. Tese Doutoral, University of Chicago.
- PORTER, B.; MOSS, R.  
1934 *Topographical Bibliography of Ancient Egyptian Hieroglyphic Texts, Reliefs and Paintings, IV. Lower and Middle Egypt (Delta and Cairo to Asyût)*. Oxford.
- PERDRIZET, P.  
1941 “Chapitre VI. Temples et maisons funéraires d’époque gréco-romaine. I. Les temples. Temple funéraire de Petosiris (Planche XVIII)”, em: S. Gabra: *Rapport sur les fouilles d’Hermopolis Ouest (Touna el-Gebel)*, Le Caire: 52-67.
- SALES, J. DAS C.  
2011 “Petosiris – um activo construtor da memória egípcia do início do período ptolomaico”, *Studia Historica. Historia Antigua* 29: 17-38.  
2012 “A Sabedoria de Petosiris: um repositório condensado de memória e de moral”, em: J.A. Ramos e N.S. Rodrigues (coords.): *Mnemosyne kay Sophia*, Coimbra: 47-86.  
2016 “The Decoration of the Pronaos of Petosiris’ Tomb. Themes, Scenes, Styles and Techniques”, *TdE* 7: 179-201.  
2017 “A decoração do pronaos do túmulo de Petosiris: temas, cenas, estilos e técnicas”, em: A. Pérez Largacha e I. Vivas Sáinz (eds.): *Egiptología ibérica en 2017. Estudios y nuevas perspectivas*, Cuenca: 33-60.  
2020 “Imagens e noções da morte na capela do túmulo de Petosiris, em Tuna el-Guebel”, em: P. Alves, M.J. Figueiredo, E.A. Magalhães, F. Magalhães, B.S. Neves, P. Pinto e B. Venâncio (org.): *A Morte: leituras da Humana Condição*, Lisboa: II, 343-376.
- SHAPIRO, S.  
2011 *Ancient Egyptian Tombs. The Culture of Life and Death*. Oxford.
- STEVEN, S.; BAILEY, D.  
1988 *The Great Portico at Hermopolis Magna: Present State and Past Prospects*. London.
- SUYS, É.  
1927 *Vie de Pétosiris, Grand prêtre de Thot a Hermopolis-La-Grande*. Bruxelles.
- TYLDESLEY, J.A.  
1999 “Tuna el-Gebel”, em: K.A. Bard e S.B. Shubert (eds.): *Encyclopedia of the Archaeology of Ancient Egypt*, London, New York: 1037-1039.
- VENIT, M.S.  
2016 *Visualizing the Afterlife in the Tombs of Graeco-Roman Egypt*. Cambridge.

## Consejo editorial

### Director

Miguel Ángel Molinero Polo  
Universidad de La Laguna, Tenerife, Islas Canarias

### Secretaría de edición

Lucía Díaz-Iglesias Llanos  
Centro Superior de Investigaciones Científicas, Madrid

Alba María Villar Gómez  
Subdirección General de los Archivos  
Estatales (Ministerio de Cultura y Deporte)

### Colaborador de edición | English editorial assistant

Kenneth Griffin  
Swansea University, Gales, Reino Unido

## Consejo de redacción

Antonio Pérez Largacha  
Universidad Internacional de la Rioja (UNIR)

José Ramón Pérez-Accino  
Universidad Complutense de Madrid

### Comité científico

Marcelo Campagno  
CONICET | Universidad de Buenos Aires

Josep Cervelló Autuori  
Universitat Autònoma de Barcelona

María José López-Grande  
Universidad Autónoma de Madrid

Josep Padró i Parcerisa  
Universitat de Barcelona

M.<sup>a</sup> Carmen Pérez Die  
Museo Arqueológico Nacional, Madrid

Esther Pons Mellado  
Museo Arqueológico Nacional, Madrid

José Miguel Serrano Delgado  
Universidad de Sevilla

### Fundadores de la revista

Miguel Ángel Molinero Polo  
Antonio Pérez Largacha

José Ramón Pérez-Accino  
Covadonga Sevilla Cueva

# Trabajos de Egiptología

Papers on Ancient Egypt

## Horizonte y perspectiva Estudios sobre la civilización egipcia antigua

Editado por | Edited by

Lucía Díaz-Iglesias Llanos | Alba María Villar Gómez | Daniel Miguel Méndez-Rodríguez  
Cruz Fernanz Yagüe | Miguel Ángel Molinero Polo | José Ramón Pérez-Accino

Número 11  
2020

# Índice | Contents

<b>Representaciones de deidades ofídicas en los enterramientos privados de las necrópolis tebanas durante el Reino Nuevo: evidencia gráfica de las diosas Renenutet y Meretseger</b>	<b>7</b>
Marta ARRANZ CÁRCAMO	
<b>Las mujeres de la elite en el Reino Antiguo, ¿un grupo social incapaz de actuar?</b>	<b>29</b>
Romane BETBEZE	
<b>La representación de la danza en las tumbas tebanas privadas del Reino Nuevo egipcio</b>	<b>43</b>
Miriam BUENO GUARDIA	
<b>Choosing the Location of a ‘House for Eternity’. A Survey on the Relationship between the Rank of the Hatshepsut’s Officials and the Location of their Burials in the Theban Necropolis</b>	<b>63</b>
Juan CANDELAS FISAC	
<b>El <i>hrw nfr</i> en la literatura ramésida: algunas notas para su interpretación</b>	<b>81</b>
María Belén CASTRO	
<b>Los himnos Esna II, 17 y 31: interpretación teológica e integración en el programa decorativo de la fachada ptolemaica del templo de Esna</b>	<b>93</b>
Abraham I. FERNÁNDEZ PICHEL	
<b>Retorno a lo múltiple. Metodología y análisis del programa iconográfico de la segunda sala hipóstila del templo de Seti I en Abidos</b>	<b>103</b>
María Cruz FERNANZ YAGÜE	
<b>Más allá de la narrativa: aportes para una aproximación integral a la Segunda Estela de Kamose</b>	<b>125</b>
Roxana FLAMMINI	
<b>El despertar de la “Bella Durmiente”: pasado, presente y futuro de la Sala Egipcia del Museo Provincial Emilio Bacardí Moreau, Santiago de Cuba</b>	<b>141</b>
Mercedes GONZÁLEZ, Anna María BEGEROCK, Yusmary LEONARD, Dina FALTINGS	
<b>Realignments of Memory: Legitimacy of The Egyptian Past In The <i>Prophecies of Neferty</i></b>	<b>151</b>
Victor Braga GURGEL	
<b>Dos falsificaciones ramésidas y una propuesta de clasificación tipológica de las piezas dudosas</b>	<b>167</b>
Miguel JARAMAGO	

Trabajos de Egiptología está producida por  
Isfet. Egiptología e Historia  
con la colaboración del Centro de Estudios Africanos  
de la Universidad de La Laguna  
y para este número de Egiptología Complutense

C/ Blanco 1, 2º  
38400 Puerto de la Cruz  
Tenerife - Islas Canarias  
España

© De los textos: sus autores y Trabajos de Egiptología

Diseño de arte y maquetación  
Amparo Errandonea  
aeamparo@gmail.com

Imprime: Gráfica Los Majuelos

Depósito Legal: TF 935-2015  
ISSN: 1695-4750

<b>Ofrendas en el Inframundo: el Libro de las Doce Cavernas en el Osireion de Abidos</b> Daniel M. MÉNDEZ-RODRÍGUEZ	189
<b>Cleómenes de Náucratis: realidad, fuentes e historiografía</b> Marc MENDOZA	215
<b>Violencia física contra el infante en el antiguo Egipto: una realidad o una mala interpretación</b> Ugaitz MUÑOA HOYOS	225
<b>El acto sexual como agente del (re)nacimiento de Osiris</b> Marc ORRIOLS-LLONCH	241
<b>Of Creator and Creation: Some Observations on the Cosmogonical Conceptions in the Stela of Suty and Hor (BM EA826), Papyrus Leiden I 350, and the Hymn to Ptah of the “Great Harris Papyrus” (BM EA9999, 44)</b> Guilherme Borges PIRES	263
<b>As serpentes vindas do Médio Oriente nos <i>Textos das Pirâmides</i>. Reflexão sobre as relações egípcias-orientais nos textos religiosos mais antigos</b> Joanna POPIELSKA-GRZYBOWSKA	285
<b>Apelaciones, deseos y mensajes para la eternidad. El llamado a los vivos en las estelas abideanas del Reino Medio</b> Pablo M. ROSELL	297
<b>A iconografía de Petosiris no túmulo de Tuna el-Guebel</b> José das Candeias SALES	313
<b>Las estacas de madera de Haraga y la pesca en el-Fayum durante el Reino Medio</b> María Teresa SORIA-TRASTOY	331
<b>Parámetros de clasificación zoológica comparados: la familia <i>Anatidae</i> en egipcio y sumerio</b> Alfonso VIVES CUESTA, Silvia NICOLÁS ALONSO	369
<b>Crónica   Contemplar siglos y cumplir veinte años</b> José Ramón PÉREZ-ACCINO	391
<b>Submission Guidelines</b>	403